

UMA REFLEXÃO SOBRE A ATUAÇÃO DO SUPERVISOR PEDAGÓGICO E O ENSINO DE QUALIDADE NA EJA.

*Adilson de Castro Chaves**
*Aluizio Moreira de Oliveira Filho***
*Milena Lopes da Silva Ferreira***

RESUMO

Historicamente, a modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos (EJA) foi criada para ser instrumento eficaz na tentativa de minimizar a exclusão social e educacional daqueles que por diversos motivos não tiveram acesso à escolarização básica ou não concluíram os estudos na idade própria. Conscientes da importância de fornecermos uma educação de qualidade para estes alunos, que estão “correndo atrás do tempo perdido” e que chegam nas salas de aula cansados após um longo dia de trabalho, refletimos nesta pesquisa sobre a relevância e os impactos da atuação do Supervisor Pedagógico para o bom desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. A partir de um estudo bibliográfico percebemos os avanços, as dificuldades e os desafios enfrentados por este profissional atuante em instituições educacionais, mas temos ciência de que com responsabilidade, dedicação, cooperação e profissionalismo podemos, agindo de maneira conjunta aos professores, alunos e familiares, alcançar resultados exponenciais para a qualidade do processo educativo.

Palavras-chave: EJA. Supervisor pedagógico. Qualidade na Educação.

ABSTRACT

Historically, the teaching modality of Youth and Adult Education (EJA) was created to be an effective tool in an attempt to minimize the social and educational exclusion of those who for various reasons did not have access to basic education or have not completed the studies at the proper age. Conscious of the importance of providing a quality education for these students, who are "chasing after time" and arriving to tired classrooms after a long day of work, we reflected on this research on the relevance and the Pedagogic Supervisor's performance impacts for the good development of the teaching-learning process. Based on a bibliographical study we realized advances, difficulties and challenges faced by this active professional in educational institutions, but we are conscious that with responsibility, dedication, cooperation and professionalism we can acting jointly to teachers, students and family, achieve exponential results for the quality of the educational process.

Keywords: EJA. Pedagogic Supervisor. Quality in Education.

*Doutor em Engenharia Química (Biotecnologia) pela Universidade Técnica de Lisboa (2000). Professor de Metodologia Científica II na Faculdade Joaquim Nabuco, Campus Recife.

** Alunos Pós - graduandos do Curso de Gestão da Educação, em 2015, pela Faculdade Joaquim Nabuco – Campus Recife.

1 INTRODUÇÃO

Quando escolhemos uma profissão, temos consciência de que a mesma apresentará, ao longo de nossas vidas, as dificuldades, os desafios e as realizações mais diversas. O profissional de Pedagogia, atualmente, possui um vasto campo de atuação profissional, dentro das habilitações que o curso oferece: orientação, supervisão e administração escolar. Cabe ao estudante escolher a qual vai se dedicar ou se organizar para concluir o curso com mais de uma ou todas as habilitações.

Cada habilitação apresenta características próprias, demandando posturas e comportamentos específicos. Para reconhecê-los precisaríamos nos debruçar mais intensamente em cada uma delas. Porém, este não é o nosso objetivo. Construimos este trabalho com o intuito de refletir sobre a influência e a importância do supervisor pedagógico em instituições escolares para o desenvolvimento e fornecimento de uma educação de qualidade para todos os educando. Fazendo um recorte ainda maior, vamos analisar a atuação deste supervisor no fornecimento de uma educação de qualidade para os alunos que compõem as turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Sabemos que a Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino destinada a atender a parcela da população que não teve acesso, pelos mais variados motivos, ao ensino regular / educação básica na idade própria. Além disso, representa um grande desafio para o pedagogo que atua nas salas de EJA. Pois, estes alunos não acreditam em suas capacidades. Por terem deixado a escola há alguns anos, sentem-se “enferrujados” para acompanhar a dinâmica da sala de aula e por vezes tentam desistir, fazendo com que o professor se esforce cada vez mais para que isso não aconteça.

Outro desafio para o pedagogo de turmas de EJA é que os alunos precisam sempre ter aulas motivadoras e interessantes para sua faixa etária (bastante heterogênea), que não seja uma versão menos desenvolvida do que é dado para as crianças e os adolescentes.

Com uma formação inicial bastante carente de conteúdos e disciplinas sobre a Educação de Jovens e Adultos, torna-se imprescindível para o Pedagogo contar com outros profissionais para o bom desenvolvimento de sua prática. Parceria esta que acredite que a aprendizagem no decorrer da vida do indivíduo constitua:

Uma filosofia, um marco conceitual e um princípio organizador de todas as formas de educação, baseada em valores inclusivos, emancipatórios, humanistas e democráticos, sendo abrangente e parte integrante da visão de uma sociedade do conhecimento (VI CONFITEA, UNESCO, 2009, p. 3).

Dessa forma, o trabalho desenvolvido na instituição escolar deve ser compartilhado, com respeito e solidariedade entre todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem. Vemos em meio a isso, o Supervisor Pedagógico como um importante elo de ligação. É ele quem acompanha, orienta, planeja e supervisiona a equipe de professores e busca metodologias eficientes para o atendimento das necessidades dos discentes, docentes e familiares.

Segundo Przybylski (1985), o supervisor deve sempre buscar a qualidade de ensino realizando diversas atividades dentro de sua função, acompanhando e orientando o desenvolvimento do ensino desde o planejamento até a avaliação.

Pensando dessa maneira, construímos este trabalho e o dividimos em quatro partes. Na primeira fizemos um apanhado histórico para compreendermos como se deu a criação e o desenvolvimento da modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Em seguida, analisamos o perfil do aluno de EJA, quais suas principais características e necessidades. Refletindo sobre a atuação do professor nestas turmas e identificando quais os desafios para o pedagogo que atua dentro e fora da sala de aula de instituições que oferecem esta modalidade de ensino.

Na terceira parte, refletimos sobre o perfil do supervisor pedagógico. Quais suas funções, características e conhecimentos necessários para o desenvolvimento de seu trabalho com qualidade. Promovendo um ambiente de trabalho comprometido com a educação, onde todos estão envolvidos em prol de um único objetivo: fornecer educação de qualidade para os alunos que estão matriculados e frequentam as turmas de EJA.

Por fim, discutiremos sobre educação de qualidade para as turmas de EJA. Conceitos e metodologias oriundos da atuação do supervisor pedagógico são abordados e refletidos fazendo-nos perceber a importância e influência deste profissional para o bom desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem.

É importante mencionar ainda, que este trabalho foi realizado a partir de pesquisa bibliográfica, pois a mesma permite o embasamento teórico, de forma mais aprofundada, com autores e documentos que abordam a temática em questão, bem como ajuda na construção e manutenção deste trabalho, como um estudo a mais de contribuição para a melhoria do ensino de qualidade na EJA e da atuação do Supervisor Pedagógico dentro das instituições que atuam.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Supervisor pedagógico e o ensino de qualidade na EJA

Visto, por muitos, como o profissional que fiscaliza e supervisiona as ações dos profissionais que trabalham numa instituição escolar, bem como acompanha o cotidiano das turmas de diversas modalidades de ensino, o Supervisor Pedagógico tem responsabilidades e desenvolve ações muito mais abrangentes do que estas.

Neste trabalho temos como principal objetivo refletir justamente sobre essas funções desempenhadas pelo supervisor pedagógico e como elas influenciam na promoção de um ensino de qualidade para os alunos da Educação de Jovens e Adultos. *“Onde a carência da mediação por parte do pedagogo é ainda maior, devido à presença de traços de exclusão social no universo dos que integram esta modalidade de ensino”* (FRANCO, 2001).

Nos tópicos a seguir faremos uma reflexão sobre a Educação de Jovens e Adultos e a forma como o Supervisor Pedagógico pode atuar para garantir o acesso à educação de qualidade para esses alunos.

2.2 A Educação de Jovens e Adultos - EJA

A Educação de Jovens e Adultos – EJA é uma modalidade de ensino da educação básica destinada aos jovens, adultos e idosos que não tiveram acesso à educação ou não concluíram os estudos, podendo ser oferecida nos níveis de ensino fundamental 1º e 2º segmentos e ensino médio.

É importante destacar a concepção ampliada de educação de jovens e adultos no sentido de não se limitar apenas à escolarização, mas também reconhecer a educação como direito humano fundamental para a constituição de jovens e adultos autônomos, críticos e ativos frente à realidade em que vivem.

Geralmente, os alunos da EJA apresentam um perfil bastante característico: são, em sua maioria, trabalhadores, aposentados ou desempregados que ao longo de suas vidas foram privados do direito à educação básica na idade correta. Embora, devamos mencionar que nos últimos anos estamos encontrando nas salas de aula pessoas mais jovens e até mesmo adolescentes, que não acompanharam o ritmo dos ensinos das escolas regulares e na tentativa de acelerar os estudos e fugir das reprovações estão recorrendo às turmas de Educação de Jovens e Adultos.

Estes alunos podem ter acesso às turmas de EJA, uma vez que as matrículas nesta modalidade, segunda a legislação vigente, são autorizadas a partir dos 15 anos para o ensino fundamental e a partir dos 18 anos para o ensino médio.

Os alunos que compõem a EJA são geralmente oriundos de comunidades mais carentes ou moradores de cidades do interior, que por necessidades pessoais tiveram que abandonar os estudos para ajudar no sustento de suas famílias.

Refletindo sobre a legislação educacional existente e o que ela nos fala sobre a Educação de Jovens e Adultos, tivemos em 1996 a promulgação da Lei nº 9.394, mais conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional ou LDB - (com alterações promovidas pela Lei nº 12.796/2013), que estende a obrigatoriedade da educação básica dos 04 aos 17 anos de idade, além de garantir o acesso público e gratuito aos ensinos fundamental e médio aos que não os concluíram na idade própria, bem como a *“oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola”* (art. 4º, I, IV e VII).

A LDB tem, ainda, mais dois artigos que tratam de Educação de Jovens e Adultos (EJA), na Seção V do Capítulo II, conforme se segue:

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

§ 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento. (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008)

Art. 38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

§ 1º Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão:

I - no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos;

II - no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos.

§ 2º Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames.

No ano 2000, o Conselho Nacional de Educação (CNE) aprovou o Parecer/CNE/CEB/Nº011/2000, que resultou na Resolução/CNE/CEB/Nº001/2000, estabelecendo, então, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.

Os educadores que atuam como docentes da EJA enfrentam sérias dificuldades no que se refere ao conhecimento acadêmico, teórico e metodológico para atuação nesta modalidade de ensino. Os que lecionam nas turmas de Alfabetização de Jovens e Adultos e Ensino fundamental 1º segmento (antigo 1ª à 4ª séries) devem ter uma formação inicial em pedagogia. Para as turmas do Ensino Fundamental 2º segmento (antigo 5ª à 8ª séries) e Ensino Médio devem ser licenciados nas disciplinas obrigatórias para estes níveis. Porém, as Universidades geralmente não oferecem disciplinas suficientes para preparar este profissional, além da escassez de material bibliográfico e de formação continuada.

Dessa forma, estes professores precisam ter maior dedicação na busca por conhecimento e repensar sempre sua prática, uma vez que seus alunos chegam por vezes cansados e desmotivados depois de um dia cansativo de trabalho. É um desafio diário enfrentado por estes profissionais para que possam contribuir de forma relevante para o crescimento intelectual do indivíduo, realizando o exercício de cidadania.

2.3 Perfil do Aluno da EJA

Podemos dizer que os alunos matriculados nas turmas da Educação de Jovens e Adultos – EJA apresentam, nos últimos anos, dois perfis bem característicos. O primeiro, tradicionalmente falando é o que existe em sua maioria, e é um grupo formado por pessoas de origem humilde, trabalhadores assalariados ou desempregados, donas de casa ou, até mesmo, aposentados, que durante sua infância ou adolescência tiveram o direito à educação negado por diversos motivos: oferta irregular de vagas, inadequações do sistema de ensino, condições socioeconômicas desfavoráveis... E hoje tentam “correr atrás do tempo perdido” e voltam às salas de aulas para “concluir” os estudos.

O outro perfil passou a ser percebido mais recentemente. É composto por adolescentes e jovens que por vários fatores não se adaptam às escolas particulares ou públicas que oferecem o ensino regular, e na tentativa de se livrarem das constantes reprovações, recorrem à EJA como possibilidade para não atrasar os estudos e entrar no mercado de trabalho no período certo.

Por isso, é muito importante que o educador conheça quem são os sujeitos da EJA, que identifique as características de seu perfil, suas expectativas e vivências, sua história de vida para que as suas necessidades e especificidades sejam consideradas no momento de construção de uma proposta pedagógica, uma vez que esses discentes *“são sujeitos sociais e*

culturais, marginalizados nas esferas socioeconômicas e educacionais, privados do acesso à cultura letrada e aos bens culturais e sociais, comprometendo uma participação mais efetiva no mundo do trabalho, da política e da cultura” (SEDU, 2007, p.17).

Quando refletimos sobre os alunos da EJA, percebemos que as relações estabelecidas no ambiente escolar precisam ser mais sensíveis, mais próximas. Referimos-nos a todos os envolvidos com a Educação de Jovens e Adultos (professores, supervisores, alunos e famílias), pois para atender a esse público específico, se faz necessário conhecer as limitações de cada aluno, seus sonhos e interesses, certos de que *“a educação modela as almas, recria os corações; ela é a alavanca das mudanças sociais” (FREIRE, 2005, p.28).*

A Educação de Jovens e Adultos é mais do que ensinar a ler, a escrever, a contar. A EJA é o primeiro passo para que o indivíduo galgare outros níveis de ensino, bem como para que exerça e amplie seus direitos como cidadão. Além disso, o aprendizado é imprescindível *“para o alcance da equidade e da inclusão social, para a redução da pobreza e para a construção de sociedades justas, solidárias, sustentáveis e baseadas no conhecimento” (UNESCO, 2010, p.7).*

2.4 Perfil do Supervisor Pedagógico

O curso de Pedagogia passou por diversas modificações ao longo dos anos e hoje permite que o seu profissional atue em diversas áreas, em ambientes escolares e não escolares. Encontramos pedagogos em salas de aula de creches, escolas, faculdades e universidades; fornecendo suporte técnico, administrativo e de orientação em instituições educativas, empresas, ONG's (Organizações Não Governamentais); em setores de Recursos Humanos, recrutando e selecionando novos profissionais, fornecendo consultorias, dentre tantas outras funções possíveis.

Um campo profissional de tamanha abrangência oferece não só um leque de possibilidades, mas também, uma vasta gama de desafios e dificuldades. Precisaríamos nos debruçar sobre cada área de atuação citada acima para compreendermos melhor toda a dinâmica deste profissional, porém não é este nosso objetivo. Vamos refletir especificamente sobre a atuação do pedagogo na Supervisão Escolar, entendendo seu cotidiano, seu perfil e sua influência para o fornecimento de uma educação de qualidade para alunos da EJA.

Fazendo um recorte histórico percebemos o surgimento de especialistas para a atividade de supervisão educacional, dentro do curso de pedagogia em 1969, com o parecer CFE nº 252/69. Estes especialistas também poderiam ser de orientação ou administração

escolar. Durante alguns anos e depois de muitas reuniões e discussões, tentaram rever e modificar estas “especialidades”. Porém, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9394/96 foi retomada a discussão sobre a identidade do pedagogo e, dentre outras medidas, retomada em seu artigo 64 a formação do profissional de pedagogia dividida nas habilitações de administração, supervisão e orientação. Atualmente, percebemos que os cursos de pedagogia disponibilizam disciplinas sobre estas habilitações de forma mais ampla e divulgada, permitindo que os educandos possam cursar todas e garantir, sendo de seu interesse, uma formação inicial cada vez mais completa.

Se pensarmos na etimologia da palavra, temos supervisionar com o mesmo sentido de supervisionar, que segundo o dicionário Houaiss (2004, p. 699) significa “dirigir ou orientar inspecionando (trabalho, grupo, tarefa) de um nível superior”. Assim, podemos refletir sobre a função do supervisor pedagógico.

Segundo Saviani (2007, p. 16),

a forma conspícua de manifestação da função supervisora pode ser encontrada na figura do Pedagogo tal como se configurou na Grécia. Etimologicamente significando aquele que conduz a criança, o Pedagogo era inicialmente, na Grécia antiga, o escravo que tomava conta da criança e a conduzia até o mestre do qual recebia lição. Depois, passou a significar o próprio educador, não apenas porque, em muitos casos, ele passou a se encarregar do próprio ensino das crianças, mas também porque, de fato, sua função, desde a origem era a de estar constantemente junto às crianças, tomando conta delas, isto é, vigiando, controlando, supervisionando, portanto, todos os seus atos.

Com o tempo, percebemos avanços na conceituação deste profissional, bem como de suas funções. Inicialmente visto como fiscal de cumprimento de leis, datas e prazos; em seguida, como aquele que reconhece a necessidade de aprimoramento dos membros de sua equipe docente e promove momentos de estudo e atualização; e hoje, como o profissional que se preocupa com o desenvolvimento homogêneo do todo, contando com a colaboração de todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem.

O supervisor pedagógico não existe apenas para tomar conta das pessoas ou controlá-las, seu trabalho vai muito além. Primeiramente, ele precisa ter, de forma clara, as finalidades, princípios e objetivos da instituição na qual trabalha, para que possa agir de maneira mais eficaz, promovendo o desenvolvimento de ações, desde o planejamento até às avaliações, que desenvolvam o processo de ensino e aprendizagem de maneira positiva e significativa.

Concordamos com KLAS e HM (2011, p. 160) quando coloca “*o supervisor como alguém que coordena um trabalho coletivo, um líder que viabiliza o planejamento, a formação continuada e a investigação acerca da prática pedagógica*”.

É o supervisor pedagógico quem planeja, executa, acompanha e avalia o trabalho pedagógico desenvolvido; quem divulga a instituição e as atividades; quem participa dos planejamentos mensais ou semanais; quem desenvolve estreita articulação com os professores, alunos e pais; quem conhece as modalidades oferecidas pela instituição escolar; quem elabora relatórios e quem desenvolve atividades de formação continuada, para os profissionais envolvidos, bem como estagiários (SESC, 2000, p. 40).

No entanto, é importante mencionar que este trabalho demanda esforço e responsabilidade, necessitando ser desenvolvido de forma compartilhada, pois, apenas com a participação e o envolvimento de todos os membros da instituição escolar será possível a tomada de decisões, a solução de problemas e o desenvolvimento de ações necessárias para obtenção dos melhores resultados.

O papel do supervisor pedagógico é múltiplo e por isso, o mesmo precisa estar em constante atualização, buscando aperfeiçoamentos profissionais e pessoais. Além de pedagógico, ele precisa ser político e líder. Um líder crítico, proativo, responsável, humilde e presente, uma vez que

se, na verdade, o sonho que nos anima é democrático e solidário, não é falando aos outros, de cima para baixo, sobretudo, como se fôssemos os portadores da verdade a ser transmitida aos demais, que aprendemos a escutar, mas é escutando que aprendemos a falar com eles (FREIRE, 1996, p. 34).

As dificuldades e os desafios existem, como em qualquer profissão, mas o supervisor pedagógico atuante na Educação de Jovens e Adultos enfrenta duas dificuldades bastante peculiares: supervisiona, acompanha e orienta um grupo de professores com lacunas na formação inicial no que diz respeito à EJA; E se depara com grupos de alunos que não tiveram acesso à educação básica na idade certa, porque precisaram abrir mão dos estudos para ajudar no sustento familiar, ou por questões machistas (pai ou marido não permitia o acesso à escola), ou por questões orgânicas (gravidez precoce, desenvolvimento de doenças, etc) e que chegam na sala de aula cansados depois de um dia de trabalho, pois a maioria dos cursos são noturnos.

Atuando nessa realidade, o supervisor pedagógico precisa buscar metodologias que estimulem o desenvolvimento da autonomia e da cooperação dentre os membros de sua

equipe, orientando na busca por atividades coerentes, promovendo momentos de estudo e principalmente usando o diálogo como ferramenta eficaz para o desenvolvimento de um trabalho significativo e de acordo com a realidade de cada aluno. Minimizando as necessidades do corpo docente, o supervisor reduzirá significativamente a distância entre os alunos da EJA e as salas de aula.

Deve, portanto, existir o estímulo a uma prática que favoreça o intercâmbio de experiências entre indivíduos de diferentes culturas, através de atividades ou de projetos comuns que impliquem a disponibilidade e abertura ao outro, de modo a permitir, na construção do conhecimento, que o estabelecimento de laços afetivos favoreça uma abertura à assimilação de conceitos racionais (SESC, 2000, p. 16).

Mesmo não estando em sala de aula diariamente, o supervisor é peça fundamental para que o desenvolvimento das finalidades e objetivos da escola como um todo se dê da melhor forma. Ele tem compromisso com a formação humana, individual e coletiva. Refletindo sobre si e sobre o outro, o supervisor poderá, dessa forma, transcender a alfabetização de jovens e adultos, contribuindo também para a aquisição de consciência da importância e eficiência da EJA como instrumento de desenvolvimento socioeducacional de muitas pessoas, bem como o desenvolvimento de uma sociedade mais igualitária.

2.5 Qualidade na Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Ao pensarmos em qualidade temos inúmeros conceitos e definições em nossa mente. Afinal, seu conceito não é universal, assim como sua razão de ser. Para defini-la podemos dizer que é um aglomerado de características ou propriedades de um serviço ou de um produto que o adequam à missão de uma instituição responsável, dedicada e comprometida para atender às necessidades e exigências de seus clientes.

Aplicando qualidade à educação temos como pressuposto a utilização de uma linguagem uniforme, para traduzir os conceitos e os valores consistentes. Conseguindo promover a integração entre as pessoas para que os serviços prestados atendam e até mesmo superem as expectativas e necessidades dos clientes, ou seja, de todas as pessoas que de forma direta ou indireta possuam vínculos com o processo educativo.

Dessa forma, é imprescindível compreender que a escola possui uma missão a ser cumprida e respeitada. Com isso, a probabilidade de conquistarmos a satisfação do cliente aumenta consideravelmente e se transforma numa ferramenta eficaz para o trabalho realizado.

As instituições que trabalham com a Educação de Jovens e Adultos, devem ter em mente que esta modalidade de ensino é um desafio para educadores e supervisores. É necessário

reconhecer, analisar e sistematizar o contexto que envolve os alunos de cada sala de aula cabe a todos os envolvidos com a educação criar condições necessárias para que a realidade de exclusão seja modificada. Tendo em vista a dimensão de seu trabalho e sabendo da importância do ensino fundamental e médio para a formação do indivíduo, de suas habilidades e atitudes, além de seu preparo para as exigências sociais que o indivíduo necessita, o pedagogo sente a necessidade de reflexão e se debruça sobre a EJA, uma modalidade da educação básica que precisa ser entendida como um novo cenário para a transformação sócio educacional (SALGUEIRO e RIBEIRO, 2012, p. 26).

Acreditamos que o supervisor pedagógico exerce um papel de fundamental importância para que o ensino ofertado para estes jovens e adultos seja de qualidade. Afinal, dentre as várias funções que exerce, é o profissional que se preocupa, se interessa e se dedica ao bom desenvolvimento da dinâmica escolar. Mantendo contato com a equipe docente pode identificar quais as necessidades de cada um, organizando momentos de reflexão sobre maneiras de minimizá-las. O diálogo é uma ferramenta indispensável neste processo. É através dele que situações podem ser mais facilmente resolvidas, decisões tomadas de maneira mais eficiente e o ambiente de trabalho se tornam mais prazeroso e eficiente.

Conhecer a equipe é o primeiro passo na busca, do supervisor pedagógico, por este ensino de qualidade. São os professores que mantêm contato diário com os alunos e podem ser o principal elo de ligação entre discentes e supervisão.

Outra ação importante é conhecer sua clientela. O supervisor precisa conhecer o grupo de alunos que a instituição em que trabalha possui. Jovens e adultos possuem histórias de vida e de experiência de inúmeros contextos. Conhecer a realidade em que os alunos de EJA vivem com suas famílias garante o atendimento de suas necessidades com mais facilidade. Pois, isso aproxima as pessoas, interessar-se pela realidade do outro estabelece vínculos fortes para o desenvolvimento de um trabalho significativo.

Dessa forma, o supervisor poderá sugerir ações de relevância para os alunos que chegam às salas de aula, cansados depois de um dia de trabalho. Motivar equipe e alunos precisa ser objetivo constante na prática da supervisão.

Não se trata, portanto, de uma supervisão qualquer, mas sim de uma supervisão de natureza transformadora e orientação emancipatória, potencialmente transgressora e subversiva, assente nos valores democráticos da liberdade e da responsabilidade social, que é capaz de reconhecer a ausência e reclamar a (maior) presença desses valores nas práticas de educação escolar, e também nas suas próprias práticas. Trata-se de uma supervisão que se move lentamente entre o que é educação e o que deve ser, explorando o possível, mas duvidando sempre do seu próprio valor, e encontrando nessa dúvida a sua principal razão de ser (VIEIRA, 2009, p. 202).

Diante do que foi exposto, podemos perceber que o pedagogo atuante na supervisão pedagógica em uma instituição escolar precisa ir além do seu conhecimento teórico adquirido no meio acadêmico, afinal para acompanhar o trabalho desenvolvido dentro e fora da sala de aula e ainda estimular professores e alunos é preciso ter sensibilidade e percepção para identificar possíveis necessidades de discentes e docentes, não obstante mantendo-se sempre atualizado, fazendo buscas em diferentes fontes de informação e refletindo sobre sua prática.

De fato, muitas são as dificuldades que envolvem o ensino de qualidade para as turmas de Educação de Jovens Adultos, grandes são os desafios a serem enfrentados, mas esta é uma modalidade de ensino de suma importância para a transformação da realidade de grande parcela de nossos jovens e adultos. Precisamos oferecer uma educação de qualidade e esta educação não acontece simplesmente, como mágica. Ela precisa ser produzida diariamente na organização da instituição, uma vez que é e sempre será inacabada, afinal estamos tratando de um processo.

Por fim, *“a supervisão educacional constitui-se num trabalho profissional que tem o compromisso juntamente com os professores e toda comunidade escolar, de assegurar o desenvolvimento do educando por meio da qualidade de ensino”* (KLAS e HM, 2011, p. 170).

2.6 Procedimentos Metodológicos

Ao apresentar a metodologia que compõe determinada pesquisa, busca-se apresentar o “caminho do pensamento” e a “prática exercida” na apreensão da realidade, e que se encontram intrinsecamente constituídos pela visão social de mundo veiculada pela teoria da qual o pesquisador se vale. O processo de apreensão e compreensão da realidade inclui as concepções teóricas e o conjunto de técnicas definidos pelo pesquisador para alcançar respostas ao objeto de estudo proposto. É a metodologia que explicita as opções teóricas fundamentais, expõe as implicações do caminho escolhido para compreender determinada realidade e o homem em relação com ela (MINAYO, 1994, p. 22).

Esta pesquisa foi embasada num estudo bibliográfico e teve como principal objetivo identificar subsídios teóricos que facilitem a compreensão e o reconhecimento do Supervisor

Pedagógico como personagem fundamental na garantia de uma educação de qualidade para os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Para tanto, realizamos um plano de trabalho, onde organizamos esboços sobre os assuntos e conceitos abordados nesta pesquisa, sempre identificando as fontes e adquirindo os materiais que precisavam ser lidos e que serviriam de embasamento teórico, ao longo de nosso texto.

Optamos pela pesquisa bibliográfica, pois acreditamos que a mesma possibilita um embasamento teórico de forma mais aprofundada com os estudos realizados por autores como Freire, KLAS e HM, Vieira, bem como a legislação e documentos oficiais vigentes, que contribuíram para a construção e manutenção de todo este trabalho.

Além disso, vemos a *“pesquisa bibliográfica como um procedimento metodológico importante na produção do conhecimento científico capaz de gerar, especialmente em temas pouco explorados, a postulação de hipóteses ou interpretações que servirão de ponto de partida para outras pesquisas”* (LIMA e MIOTO, 2007, p. 43).

Com a realização desta pesquisa esperamos poder contribuir, com a reflexão sobre a influência do supervisor pedagógico na promoção da qualidade na educação para os jovens e adultos de nossa sociedade, bem como ampliar o desenvolvimento das capacidades e, de certa forma, colaborar para a compreensão transformação das práticas em instituições escolares.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A legislação educacional brasileira apresenta orientações e diretrizes para o ensino daqueles que não concluíram a educação básica na idade indicada como correta e hoje recorrem às turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA), oferecidas nos níveis de Alfabetização e dos Ensinos Fundamental e Médio.

São turmas que apresentam características peculiares, que exigem do professor uma revisão constante de suas práticas na tentativa de minimizar a falta de material de estudo sobre esta modalidade de ensino, o desânimo dos alunos que por estarem há muitos anos fora do ambiente escolar se julgam como incapazes, o cansaço do dia de trabalho e a vontade de aceleração dos mais jovens.

Acreditamos que uma educação de qualidade se faz com a participação de TODOS. Num contexto como este descrito há poucas linhas e refletido ao longo desta pesquisa vemos

no supervisor pedagógico um elo de ligação para o atendimento das necessidades de alunos e professores dentro da escola.

Para isso, o supervisor pedagógico precisa assumir uma postura consciente da importância que existe no trabalho coletivo, no estímulo à manutenção das práticas docentes e no repensar de sua própria prática. Ele precisa se ver como ser ativo dentro do processo de ensino aprendizagem, desenvolvendo ações juntamente com os professores e dessa forma, promovendo as transformações tão necessárias à EJA, uma modalidade de ensino que precisa ser vista com outros olhos, mais atentos, mais sensíveis e mais atuantes.

Em nossas reflexões ao longo deste estudo, percebemos que estas não são tarefas fáceis. São grandes desafios para os pedagogos, os professores, os alunos e as famílias. É urgente entendermos os papéis de cada um para a transformação da realidade educacional em nosso país. Não temos espaço ou necessidade de supervisores pedagógicos que se tranquem em salas climatizadas e atendam às exigências administrativas das escolas. Precisamos de supervisores que orientem práticas, que indiquem onde estão os problemas e que principalmente mostre-se como parceiro diário em busca de uma educação de qualidade para os nossos jovens e adultos.

Enfim, acreditamos na EJA como importante modalidade de ensino para transformação de realidades e promoção do exercício da cidadania, que fornece desafios diários para os seus professores. Entretanto, com a atuação influente do supervisor pedagógico podemos construir ambientes escolares significativos e fornecer cada vez mais um ensino de qualidade para os nossos jovens e adultos.

4 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: 12 ago. 2015.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Acesso em: 20 set. 2015.

_____. **Parecer n. 252**, de 11 de abril de 1969. Estudos pedagógicos superiores. Mínimos de conteúdo e duração para o curso de graduação em Pedagogia. Relator: Valnir Chagas. Documento, n. 100, pp. 101-17, 1969.

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE EDUCAÇÃO DE ADULTOS – VI. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001864/186431e.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2015.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. **Caderno de Diretrizes da Educação de Jovens e Adultos**. Vitória: SEDU, 2007.

FRANCO, M. A. R. S. **A pedagogia como ciência da educação: entre práxis e epistemologia**. 2001. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 46ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**, 1996.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Minidicionário Houaiss da língua portuguesa**. 2ª edição. Rev. e Aum. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

KLAS Carvalho, HM Ferreira. **Supervisor educacional: articulador da educação de qualidade**. Pequirere: Patos de Minas: UNIPAM, 8(2): 155-172, dez. 2011. Disponível em: <www.pequirere.unipam.edu.br>. Acesso em: 10 ago. 2015.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica**. Rev. Katál. Florianópolis v. 10 n. esp. p. 37-45 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rk/v10nspe/a0410spe>. Acesso em: 24 set. 2015.

MINAYO, M. C. **Ciência, técnica e arte: o desafio da Pesquisa Social**. In: _____. (Org.) Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001, p. 09-30.

PRZYBYLSKI, Edy. **O supervisor escolar em ação**. Porto Alegre, 2 ed., Sagra, 1985.

SALGUEIRO, Marilene. RIBEIRO, Valdete Prudêncio. **As ações do pedagogo na EJA: perspectivas atuais**. Revista Lugares de Educação, Bananeiras/PB, v. 2, n. 2, p. 16-30, jul. – dez. 2012. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rle>. Acesso em: 20 jul. 2015.

SAVIANI, Demerval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Editora Autores Associados Ltda, 2007.

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO. **Proposta Pedagógica da Educação de Jovens e Adultos**. Sesc – Departamento Nacional, Rio de Janeiro, 2000.

UNESCO. **Alfabetização de jovens e adultos no Brasil: lições da prática**. Brasília: UNESCO, 2008.

VIEIRA, Flávia. **Para uma visão transformadora da supervisão pedagógica**. Educ. Soc., Campinas, vol. 29, n. 105, p. 197-217, jan./abr. 2009. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 02 ago. 2015.

FACULDADE JOAQUIM NABUCO

**UMA REFLEXÃO SOBRE A ATUAÇÃO DO SUPERVISOR
PEDAGÓGICO E O ENSINO DE QUALIDADE NA EJA. - TRABALHO
DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**Aluizio Moreira de Oliveira Filho
Milena Lopes da Silva Ferreira**

Este artigo foi julgado adequado para a obtenção do Título de Especialista em Gestão da Educação, pela Faculdade Joaquim Nabuco em 26 de setembro de 2015.

Prof.^a Vilma Lima
Coordenadora do Curso de Pós-Graduação

Apresentada à Comissão Examinadora, integrada pelo professor:

Prof. Dr. Adilson de Castro Chaves
Orientador

**RECIFE
2015**